

GAZETA DO
COMMERCIO

10 DE AGOSTO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE.

Anno. 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIÉDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 144

DIRECTOR

Francoisa Barrão

EXPERIÊNCIA

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem completamente legalizadas.

A Redacção só se responsabiliza pela parte editorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empreza de não querer continuar assignal-a, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 10 de Agosto de 1895

Assembléa legislativa

Conforme os preceitos de nossa lei bazica e de suas leis complementares, devia estar funcionando a nossa assembléa legislativa; pois é dia legal assignado para a installação de seus trabalhos o dia 1.º de Agosto corrente.

Entretanto estamos a nove de mez e nada sabe-se ainda sobre a reunião dos eleitos do povo aos quaes está confiada a sublime missão de legislar; no sentido de impulsionar o nosso desenvolvimento moral e material.

Em face de tão tumular silencio occorre-nos perguntar: o que é feito dos nossos legisladores?

Porque não se reúne a assembléa, não entra em suas funcções?

Já estamos em tamanho gráo de perfeicoamento que nada mais precisamos acautelar?

E o poder executivo do Estado tem carencia de meios votados por quem tem competencia para bem melhormente desenvolver a sua accção benéfica em todos os ramos do serviço publico?

Já em Março deste anno tivemos uma convocação extraordinaria para se ler realisado a sessão ordinaria da Assembléa, e o poder executivo das leis de

quanto ao tanto de pasmar e de consternação, em tempo de poder legislativo, cuja missão é cuidar a administração de assumir a direção do Estado, ainda quando se trata de mais bem in-

terno no regimen em que vivemos, não foram pressurosos e diligentes da lei e do dever de fazer o bem e evitar o mal.

Roubo

Em dias d'este mez foi roubado do collete do mestre da Fabrica de Sabão dos srs. Santos Gomes & C.ª, que estava de pendurado no cabide de um dos compartimentos da mesma fabrica um relógio de ouro do valor de seiscientos mil réis.

Communicado o occorrido ao subdelegado do 1.º districto o sr. capitão José Neves, providenciou de forma que o relógio appareceu, dias depois, por baixo de uma das portas do mesmo estabelecimento.

Symphronio da Silveira

Tivemos a grata satisfação de abraçar este distincto e intelligente moço, que se acha a passeio n'esta cidade.

Os Srs. S. Pinho & C.ª de Pernambuco, offereceram-nos tres garrafas contendo uma vinho de cajú, outra de licor de goiaba e a terceira uma bebida com o titulo aperitima, todas extrahidas da nossa abundante flora.

Saboriamos com prazer os preparados dos Srs. S. Pinho e companhia, pelo sabor por demais grato; e recomen-damos aos apreciadores os inventos dos Srs. S. Pinho & C.ª na cidade do Recife, Rua Antiga Imperial nº 330. Agradecemos pela gentileza da offerta.

Fabrica de Sabão

Visitamos esta importante Fabrica, pertencente aos srs. Santos Gomes & C.ª, que se acha montada com muito esmero, onde vemos a fabricação de diferentes qualidades de sabão, superiores aos que se vendem no nosso mercado, vindos de outros Estados.

O mesmo estabelecimento tem tambem uma serreria a vapor e grande deposito de aperfeicoados utensilios agricolas.

A fabrica pode não só fornecer o nosso mercado como exportar os seus productos com preferencia a de outras.

E-nos agradável dar esta noticia.

Chegada

No ultimo paquete chegou da capital Federal com sua exma. familia o muito distincto engenheiro da Central da Parahyba o nosso intelligente amigo o sr. dr. Luiz Manoel Gonçalves.

Temos a satisfação de dirigir-lhe nossos sinceros cumprimentos.

Circo equestre

Do norte chegou, no ultimo paquete, a companhia Pery & Coelho, que vem trabalhar n'esta cidade, devendo realizar-se o seu primeiro espectáculo, hoje, se, o tempo permittir.

A companhia tem merecido em todos os estados do sul e do norte muita aceitação, por dispôr de artistas de merito.

O circo está levantado em frente ao theatro Santa Rosa, praça Bento da Gama.

Lê-se n' *A Provincia*, do Recife, de 8 do corrente:

«Hontem, pouco depois de 1 hora da tarde, veio ao nosso escriptorio o sr. dr. Nery da Silva, questor policial, acompanhado de seu escrivão, do sr. dr. Nunes Correia, um dos promotores d'esta capital, e de 4 ordenanças.

Com delicadeza, cousa rara por parte das autoridades policiaes da actualidade, fez-nos sciente de que vinha apprehender os exemplares d' *A Provincia* de hontem ainda existentes aquella hora em nosso poder de accordo com a lei n. 140 de 5 de Julho ultimo, que haviamos infringido n'um trecho da secção «Cousas Simples».

Feita a entrega de duzentas e sessenta e tantas folhas, grande parte das quaes subscriptadas para assignantes de fóra da capital, disse-nos o sr. dr. Questor que ia mandar lavar o termo de apprehensão.

Esta se realisara no andar terreo, no compartimento do balaço, tendo o sr. dr. Questor se dignado acreditar na affirmativa do gerente da empreza de que lhe havia feito entrega de todos os exemplares.

Porque não duvidava, disse-nos o sr. dr. Nery, dispensava a busca em toda a casa.

Como lhe perguntassemos si desejava fazer lavar o auto mesmo no andar terreo, ou si preferia subir para uma das salas da redacção, onde ficaria mais a gosto, disse-nos que não desejava subir escadas e permaceceu no local em que estava.

Os srs. dr. Nery e seu escrivão tinham-se descoberto desde a entrada; o sr. Nunes Correia conservou por mais de meia hora na cabeça o seu chapéo.

O escrivão tinha pessima orthographia e o primeiro exemplar não sahiu capaz.

Convencionalmente emendado pelo sr. dr. Nery, foi copiado quando o sr. Nunes tirára já o chapéo.

Lido em voz excessivamente baixa, que não pôde ser ouvida por todos os curiosos que a policia attrahiu e invadiram-nos a casa, o major Pataca inclusive, foi assignado por quem de direito e... acabou-se a historia.

Si não nos é infiel a memoria, consta do auto que as «Cousas Simples» incorreram na sancção penal do art. 6.º § 1.º da lei 140 porque figuraram um dialogo em que alguém perguntava si era em consequencia do facto de ter alargado a rua das Nymphas que se dizia soffrer o sr. Prefeito de certa molestia cujo nome é parecido com o d'aquella rua.

Si não nos enganamos, enganou-se a policia. O paragrapho 1.º do artigo 6.º da lei n.º 140 é assim concebido:

A autoridade policial, a cujo conhecimento chegar que no seu districto são distribuidos manifestos ou outros semelhantes meios de incitar o povo a sedições, arruaças, parades ou ajuntamentos prejudiciaes ao soccego publico, ou que se affixam cartazes, proclamações ou annuncios para o mesmo fim, tratará immedia-

tamente de apprehender esses escriptos, prendendo os encarregados de sua distribuição e affixação e pondo-os em custodia, si não tiverem os mesmos escriptos responsaveis conhecidos, e si houver, fará a apprehensão, mandará lavar o competente termo e o remetterá ao Promotor Publico.

Isto diz o § 1.º do artigo 6.º; em nenhum artigo, porém, encontramos disposição que determine a vista dos promotores ás typographias: nós dispensavamos a do sr. Nunes Correia.

Quanto á multa de que estamos ameaçados, ella não nos intimidaria se a prefeitura quizesse encontrar contos. O sr. Alfonso Costa ainda nos ficaria restando uns cobres.»

Monitor Sul-Mineiro

Veio augmentar o grande numero de collegas que nos honram com constantes visitas a o confrade, cujo titulo encima esta noticia, publicado na cidade de Campanha, Minas Geraes.

São seus redactores e proprietarios os srs. Drs. Saturnino da Veiga, Angelo da Veiga e Bernardo da Veiga.

E' muito bem escripto, grande formato e já conta vinte tres annos de existencia.

Agradecemos a gentileza da visita, retribuiremos.

Imprensa

No *Sul-Mineiro*, de Campanha, no Estado de Minas Geraes, lê-se o seguinte, a nosso respeito, do que ficamos gratos ao illustre collega:

«Da capital da Parahyba do Norte nos mandarão a *Gazeta do Commercio*, novo periodico que alli está sendo publicado tres vezes por semana pelo Sr. Manoel Henriques de Sá.

Bem impresso e redigido com talento, o novo collega conquista facilmente sympathia e apreço, que lhe hão de tornar facil a vida, como é nosso desejo.

Marechal Floriano

(Do *Diario Official* do Pará.)

(Conclusão)

D'ahi, desde a primeira hora do seu governo benéfico e fecundo, essa luta cyclopica, em que as audacias dos adversarios chocaram-se impotentes de encontro á enegia assombrosa da sua alma de bronze, rija e tenaz, retemperadas todas as fibras pelo amor com que elle estremecia a Patria, que para elle, como para todos nós, ha de ser a Republica, ou desapparecerá retalhada e reduzida a um montão de ruínas informes, a um vasto cimiterio, que não volverá nunca já mais a ser a immensa senzala que fóra em tempos idos.

Está na consciencia de todos o que foi esse parlolo do governo do Marechal Floriano Peixoto, curto como tempo, mas longo pela agitação

que trabalhou a Nação durante todo elle, agitação que teve o seu momento agudo na revolta formidavel de 6 de setembro, que elle logrou, para honra nossa e para felicidade eterna d'esta Patria, recalcar e vencer.

Durante toda essa phase involvidavel da nossa vida como povo, mais de uma vez parece que estava á beira do abysmo da sua ruina a nossa Patria, que só as energias do caracter extraordinario d'esse homem mixto de bravura indomita e de patriotismo inexcedivel, serviram de amparal-a na queda. A cada accrescentamento de vigor na aggressão, reduplicava a audacia da defeza. E todos nós, republicanos de crencas, vimos sempre no Marechal Floriano Peixoto, n'esse momento historico, o homem necessario, tallado para o papel que valeu-lhe os titulos de benemerencia com que impöz-se ao culto publico.

Assombra a revisão d'essa luta cheia de peripecias, tessitura de dramas sangrentos, onde ha scenas que compungem, dôres lancinantes, que despedaçam a alma, ribombos de bombardeamentos e actos de vandalismo, um inferno de horrores, gritos de maldição e imprecções odientas. E em todo esse pelago infinito de desgraças, onde parece que se estava desmanchando a nossa Patria, morta na morte de tantos filhos, afogada nas torrentes de tantas lagrimas, havia de pé, firme como o direito e serena como a justiça, a figura d'esse homem, que similhava a imagem sagrada da Republica, viva e sã, intangivel e immaculada, no seio d'essas hecatombes, em que tantos brasileiros morreram martyres da sua fé democratica, victimas da sua dedicação aos principios, cegos no cumprimento dos seus deveres civicos, ás mãos de seismaticos, que amaldiçoaram, uns, os dogmas vencedores, e venderam outros a alma aos agentes da restauração, que continuam, sob o actual regimen, a mesma accção corrosiva dos velhos tempos realengos, de que sahiu abastardado o caracter nacional, que se ia fazendo á atmosfera deleteria da corrupção.

Estamos todos a vêr como o povo brasileiro debruça-se inteiro sobre o ataúde do Grande Morto, que deixa a vida coberta pelas tenças santas da Patria, para entrar no mundo subjectivo, d'onde o seu nome continuará a ser para nós, guia, e a sua conducta, conselho e exemplo, d'onde elle ha de ainda influir nos destinos do nosso paiz, porque, conforme ensina a religião moderna, os vivos são cada vez mais governados pelos mortos.

Honremos a sua memoria todos nós, que na sua vida apontar ás gerações, que têm de vir, e mais bella pagina do civismo, que já illustrou os annacs politicos de um povo.

Glorifiquemol-o agora que vai morrer para elle a justiça da historia, onde elle ha de figurar na linha dos que sonberem viver para a Patria, para a Patria e para a Humanidade.

Façamos dos grandes affectos bons, que encham as nossas almas, e monumento, que eternisa a lembrança do seu nome, que de grande

geração irá passando, aureolado pelo diadema da gloria, e que os seculos voltando pesados com a sua aço demolidora não conseguirá apagar, antes hão de cada vez mais radificar.

Que bastem para o seu epitaphio, estas palavras que valem mais que todos os monumentos, porque encerram um preito da veneração de um povo:

FLORIANO PEIXOITO
SALVADOR DA REPUBLICA

MANIFESTO
DO
Dr. João da Matta Machado

Ao eleitorado do 9º districto de Minas Geraes
(Continuação)

Mas o simples bom senso fal-o á comprehender que é rematada lou-ra lançar o povo inerte nas ruas das capitães, contra as forças militares, que hoje dispõem do armamento aperfeiçoado—de espingardas de repetição, de metralhadoras, de canhões revólver e lanternetas, mas a politica invade tambem as fileiras do exercito e o divide: se uma parte d'elle governa com o partido que está no poder, a outra parte necessariamente victima de oppressesões e de injustiças; essa parte une-se aos conspiradores civis, e então é possível a lucta, que irrompe, com tanto mais furor de parte a parte, quanto é profunda a convicção de todos que a divisa dos partidos beligerantes é sempre a mesma, não dar quartel.

Se vence a revolta, segue-se o extermínio dos contrarios; a oppressão e a tyrannia continuão, apenas invertidos em factores: o paiz sempre dividido em vencedores e vencidos! mas como a victoria foi alcançada nos campos de batalha, pela intervenção de uma parte, ao menos, da força armada, é investido do supremo poder, ou o general vencedor, ou um civil, que o exercera sob o protectorado dos chefes militares da revolta. Eis, consiadações e amigos, o fatal sorriso, consequencia logica, inevitavel e forçada do systema republicano presidencial.

Militarismo permanente, revoluções periodicas, estado habitual de inquietação e sobresalto, mesmo nos periodos de aparente tranquillidade; odios, ora latentes, ora explodindo violentamente, desconfiança geral, afrouxamento até dos laços da solidiedade humana, a dictadura legal, a paralização do commercio e das industrias e de todo o progresso a barbarisação, enfim, do paiz.

Taes são as consequencias inevitaveis, fataes e praticamente demonstradas, do presidencialismo. A quem se atreve a negal-o? Ah! esta a triste historia contemporânea de todas as republicas americanas de origem latina, que o adoptaram; para demonstrar a posteriori a nossa thèse, projectando-lhe tanta e tão desluzbrante luz, que só a má fé, a ignorancia ou a paixão partidaria poderão pretender obscurecê-la: argumentando com a unica excepção, que se destaca entre todas; os Estados Unidos da America do Norte, cujo povo é aliás de raça diferente, a cujos habitos, costumes e tendencias naturaes divergem essencialmente dos nossos.

(Continua)

COLUMNA LIVRE



José Joaquim Ferreira Barboza

Maria Ferreira Barboza, manda celebrar missas em suffragio d'alma do seu preanteado marido José Joaquim Ferreira Barboza, na

Igreja da Misericórdia, no Sabbado, 10 do corrente, ás 7 horas, primeiro anniversario do seu fallecimento e ficará muito agradecida ás pessoas que se dignarem de as assistir.

Lembrêto

Pede-se ao Sr. F. N. para mandar satisfazer o seu debito na taverna n.º 38 esquina d' Intendencia, sob pena de publicar seu nome por extenso.

Basta de abusos!!
Parahyba' S de Agosto de 1895.

ANNUNCIOS

Papagaio fugido
Quem tiver pegado um papagaio contrafeito, muito raro, queira ter a bondade de entregal-o na casa n.º 31 a rua Duque de Caxias que será recompensado.

Vendo-se uma vacca parida, nova, grande e gorda, boa do leite, oito a dez garrafas; um jumento gordo e bom; bons queijos de manteiga e queijo e toucinho de porco etc. A tratar na rua d'Arca n.º 57 com
MAXIMILIANO RIBEIRO.

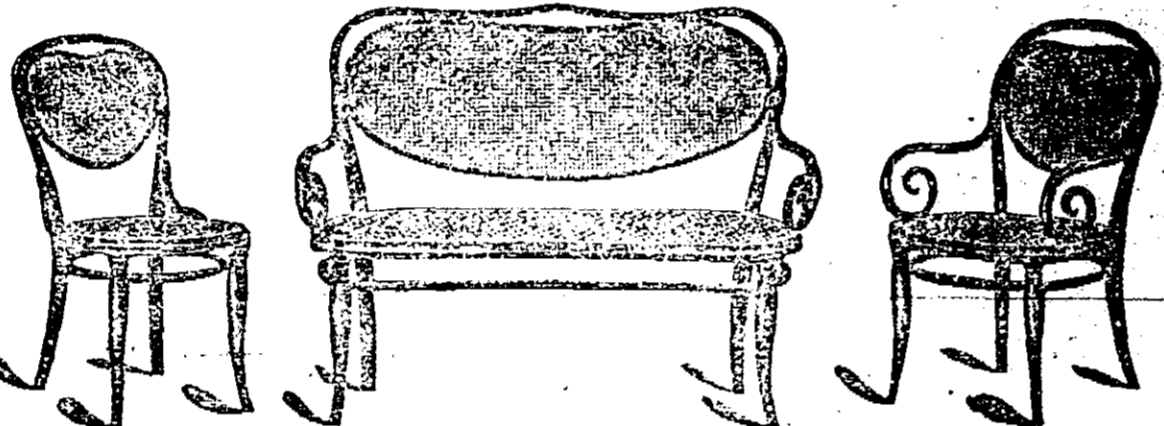
Excelente alimento para
Vaccas
Pasta de carvão de algodão
PAINA, VALENTE & C.ª vendem pastas de carvão de algodão, producto da Fabrica de Tachós, que constitui excelente alimento para vaccas.
Deposito em seus armazéns á rua Maciel Pinheiro n.º 82 e 84.

É PRECISO
ROZENÓ MARTINS mudou o seu estabelecimento de molhados da casa n.º 57, da rua Maciel Pinheiro, para a de n.º 37 da mesma rua, avisa portanto nos seus freguezes e ao publico que allí o encontrarão sempre o mesmo acollimento e agrado.
Vende fiado.

TORRE EIFFEL
ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE

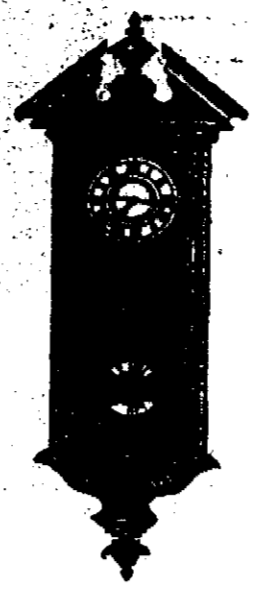
Manoel Henriques de Sá
GRANDE SORTIMENTO DE

Meias fio de Escocia, lã e de algodão pretas, brancas e de cores.
Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.
Toalha, para banho, rosto etc.
Fitas, grande variedade.
Gravata, um esplendido sortimento.
Perfumaria Oleos, Extractos.
Grande variedade de objectos para presentes.
Sellas e arreios inglezes para cavallos.
Encerado para mozas, Tapetes para salas, Calçados, inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéus Allemães, (pello de lebro) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholt» de Paris.
Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade



Para este estabelecimento
acabam de chegar da Europa
lindas mobílias de junco, preços rasoaveis.

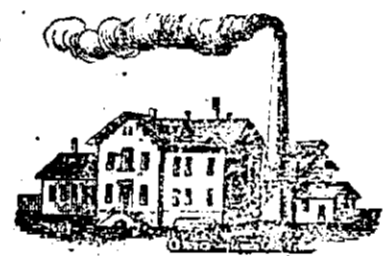
36, RUA MACIEL PINHEIRO, 36



RELOGIOS para parede
Americanos systema o mais moderno, com Calendario e sem recebeu a
Torre Eiffel
36, Rua Maciel Pinheiro, 36

Calçados

Chegou para a
SAPATARIA PESSOA
um magnifico sortimento de sapatos francezes e bordados a contas, para Sras.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
26, Rua Maciel Pinheiro, 26



COMPANHIA
Restilgação e Tanoaria Mechanica
Parahybana

Esta Companhia compra constantemente e, em qualquer quantidade, pelos preços do mercado:—Mel, Assucar, Aguardente e Caldo de canna.
Madeiras:—Frei Job, Pirol, Cabucú e Pe-de-a.

A tratar com a Directoria, cidade, ou com o Gerente, fabricas.—RIO DO MEIO.

proprietarios das Sesmarias
estabelecimento do Sr. Manoel Henriques de Sá acia-se á venda a obra: Ca penna do Dr. J. Joffely,—SYNO-GRAMARIAS DA CAPITANIA DE PARAHYBA COMPREHEN- SIVO DE TODO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
—Este livro é indispensavel para os proprietarios das Sesmarias e fazendeiros de terras de sesmaria, e deve dinamizar á favor do proprietario, com 5 francos de preço por 4000.

LOJA DAS EMPANADAS

51, Rua Maciel Pinheiro, 51

Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento tendo recebido um esplendido sortimento de fazendas compradas ao Cambio de 11 deliberaram vender na mesma razão garantindo não temer competencia em sortimento e preço.
Passando a mencionar apenas alguns artigos.

Vér para crér :

Lindos fustões brancos e de cores.
Explendido sortimento de setas de cores o que ha de mais chic.
Surah de seda e de algodão de todas as cores.
Toile de alscel piadros lindos.
Chic cassinhas para roupa de creanças e matins.
Ditas arrendadas brancas e de todas as cores.
Modernissimas cachemiras de cores para vestidos, padros deslumbantes, sem competencia.
Setins de cores.
Lindos véos para chapéus e capotas.
Cretones finos azul marinho e de todas as cores.
Chapéus para Senhoras o que ha de mais chic e moderno.
Variadissimo sortimento de meias para homens, senhoras e creanças.
Mantilhas pretas e de cores seda e algodão.
Capotas modernas finas para senhoras e creanças.
Setinetas lisas de todas as cores.
Organdi para vestidos.
Chifoné de cores, modernas.
Picotino (zenda moderna para vestido.
Capas pretas para senhoras.
Ditas de lã todas as cores.
Lindos côtes de cachemira bordada para vestidos.
Ditas brancas de cambraia.
Merinó lizo azul marinho e todas as cores.
Ditas brancas.
Luvas de pelica branca e preta.
Ditas de seda.
Crepoline moderno.
Linons lindos lisos e com flores.
Magnifico sortimento de leques de pluma, penna e setim.
Colchas de seda para casamento.
Ditas de crochet.
Finas capellas com véo e sem elle.
Granadine de lã arrendada.
Crepon de seda cores lindas.
Variadissimo sortimento de crepe.
Guarda-sol para senhoras, de seda e lã, seda do Porto e lavrada cabos chic.
Variadissimo sortimento de côtes de cazemira de cores.
Lindas cazemiras de cores e pretas para costumes.
Chapéus modernos.
Sobretudo.
Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.
Guarda-sol de seda e bengallas especies para homens.
Liquidação de lindos fichús a 800 rs.

Preços sem competencia, agrado e sinceridade.
51, Rua Maciel Pinheiro, 51.

JOÃO CAÇADOR & C.ª

TORRE EIFFEL
Receben pelo ultimo vapor da Europa:
Chapéus de palha enfeitados, Capotas de vilhillo preto com enfeitos de cores, a ultima novidade de Paris;
Chapéus de castor, para homens, pretas, marron, café e cartolas de pellicia de seda, o que ha de mais fino n'esto artigo, do fabricante Lincoln Bennett & C.ª de Londres
Preços restituídos
36, Rua Maciel Pinheiro, 36

CHÁ

De primeira qualidade encontra-se na
TORRE EIFFEL
Estabelecimento de
Manoel Henriques de Sá
36, Rua M. Pinheiro 36

Loja de Fazendas

BORGES & IRMÃO tomando em consideração a aproximação da nossa tradicional festa das Neves e desejando que as Exmas. Sras. e Illustres Cavalheiros concorram o quanto for possível para abrilhantal-a, apresentando-se de toilets novos e deslumbantes, compatíveis com o apurado gosto que todos reconhecem na nossa sociedade, resolveram mandar vir para o seu já bem conhecido estabelecimento um grande e luxuoso sortimento dos diferentes artigos que em seguida fazem menção, com o unico fim de contentar aos numerosos freguezes.
Convem notar que todos os artigos que acabam de receber foram caprichosamente escolhidos por pessoa muito habilitada e de gosto, e comprado, ao melhor custo, pelo que podem vender por preços muito resumidos e sem competitor.
Convida-se pois as Exmas. Sras. e cavalheiros a virem quanto antes fazer uma visita ao nosso estabelecimento onde se poderão prover de fazendas, chapéus, calçados perfumarias & c.ª sem grande despendio uma vez que tudo se vende muito barato.

—EXPOSIÇÃO—

Sedas para vestidos de diferentes cores e padros.
Fazendas de fantasia.
Mantilhas brancas, pretas e de cores de seda e d'algodão.
Espartilhos diversos, sendo que neste artigo tem uma verdadeira especialidade—novidade mesmo—
Merinó setim preto e de cores.
Alpacas com listras de seda para vestido, fassenda de muito realce.
Fichús—desde o insignificante preço de mil réis ao mais castoso e melhor.
Calçados inglezes e nacionaes para homens, senhoras e creanças, grande sortimento.
Chapéus para Senhoras, modernos lindos, ditos para homens de diversas formas e cores, ditos para meninos e meninas.
Chapéus para padros.
Leques e ventarolas.
Luvas de pelica, brancas, pretas e de cores, ditas de seda.
Cabelas de escalet e seda, novidade para casamentos.
Chapéus de sol para homens, senhoras e meninos, desde o de verdadeira seda do Porto até o da mais barata fassenda.
Extractos, tonics, oleos, cremes, aguias, pastas e pós dentifices dos melhores e mais afamados, completo sortimento.
Escovas para roupa.
Ditas e dentes.
Ditas e cabelos.
Collarinhos e punhos de puro linho.
Gleados para mesa.
Chales de cachemira.
Guardanapos de linho.
Lencos de seda, de linho e d'algodão.
Colchetes em calção.
Grampos para cabelos.
Meias para homens senhoras e creanças, brancas, pretas e de cores, lisas e bordadas.
Esquilão para todos os preços.
Bragam de linho e d'algodão.
Sartas lisas e listradas.
Alpacas de seda.
Cachemiras em peças e côtes, pretas e de cores, magnifico sortimento.
Sartá preta e azul.
Cheviots idem.
Merinós pretos lavrados e lisos.
Brins brancos e de cores, de linho e d'algodão.
Tartanas de todas as cores.
Cronoline preta e branca.
Cambraia Victoria.
Cambraia com salpicos.
Lindas abotoaduras para camisa.
Sudores para vestidos, cretone francez para vestido, fazenda barata de effeito.
Além dos artigos que acabamos de referir temos uma enorme quantidade de chitas e volles dos mais lindos padros, madapolões algodão n.º & c.ª que estamos vendendo por preço admiravelmente reduzido com o fim de diminuir o grande deposito que temos.
É um verdadeiro queima.
Ninguem deve perder a occasião. Fazendas boas e preços commodos

DR. HEIRO A VISTA.

BORGES & IRMÃO

Perfumarias
Grande e variado sortimento dos melhores fabricantes, Francezes, Inglezos, e Allemães.
Acaba de receber da Europa Perfumes paraloço, Aguias para toilette, idem dentifices, Pastas e pós para dentes, Pós do arroz em vasos de Biscuits, Porcellana, o em pacotes, Vendas em grupo e a retalho.
TORRE EIFFEL
Pessoa & Silva

MALAS

Completo sortimento de malas para viagens, vende-se barato na
Sapataria Pessoa
26, Rua Maciel Pinheiro, 26

FOLHETIM

UM PEZAR SECRETO

POR
Bernardo Derosne
TRADUZIDO EXPRESSAMENTE PARA A
GAZETA DO COMMERCIO
Por F. D.
PARTE SEGUNDA.
A Bruxa de Bruyères

—Assim, ella se tem escapado! disse o conde com uma voz firme e concentrado, quando após as buscas infructuosas tornaram a trazer a sala em que estavam os outros. E toda essa historia do recuento aqui foi inventada para me retrarem e lhe dar tempo para á Dirribile. O estratagemma surtiu bom effeito, mas será o de ver do ser deshonrado por tua causa, tu não sobreviverás vergonha.
—Quando isto o conde tirou a pistola e com um ar deliberado, disse: Não que, logo de terror, tinha caido de joelhos diante d'elle.
—Mylord! Mylord! Queris commetter um assassinato? gritou elle levantando-se na sua frente. Elle é innocente... elle vos disse a verdade, não vos juro, Mylord, que Kate Sidney procurou um abrigo para a filha e que não a tornou a ver depois.

A mão do conde cahiu e voltando-se para Alice perguntou, ao mesmo tempo que seu olhar penetrante parecia ler no fundo de sua alma:
—E é esta a verdade?
—Sim, Mylord, eu não mentiria para salvar a vós.
—Como veio ella aqui?
—Fui eu, Mylord, disse ozadamente Janie, que a conduzi aqui para salvar miss Alice.
Durante um momento o conde dardou o olhar sobre ella um olhar selvagem, depois voltando sobre os factos sem a de salda.
—Que Deus tenha piedade de nós! murmuraram os labios pallidos de Alice. Iri elle assassinar-me tuos?
Não tinha acabado de fallar n'uma, quando o conde falou a entrar trazendo na mão uma forte corda. Agarrando John antes que elle tivesse adivinhado qual era a sua intenção, atirou-o violentamente por terra procurando ligar-lhe as mãos e os pés.
O criado terrificado lutou violentamente para libertar-se, mas erguendo a pistola, o conde silvou com uma voz abafada pelo furor concentrado.
—Vossa de lutar, ou pelo céu, aloj-o te isto na espessa escuridão.
Este ultimo argumento foi conclusivo. John ficou perfeitamente immovel empunhando o cano e liava-lhe firmemente as anas e os pes. Depois de o ter amarrado para lhe tirar toda a probabilidade de fugir por socorro, voltou-se para Janie e lhe agarrando os punhos, lhe disse com um tom sarcástico:
—É preciso que vos tapagamos de vos servirdes da ligura para o futuro, minha querida, isso poderia collocar-vos em embarracos, e com medo de que aconteça assim, vou tomar a precaução de rolfar-vos a bocca, e para que não vos fatigaeis caminhando, vou conduzir-vos comigo.
Juntando a açoão á palavra, elle ligou os pés e as mãos de Janie, como tinha feito a John. Depois, erguendo-se, voltou-se para Alice e disse com um ar severo:
—Quanto á vos, senhora, vou ser obrigado a vos deixar durante algumas horas. É provavel, entretanto, que vossa amiga se sentir esquecido, está em estado de vos conduzir antes de minha volta e para prevenir a possibilidade de que vos escapéis durante minha ausencia, vou prender solidamente a porta pelo exterior. Logo que tiver disposto d'aquelles dois, levar-vos-lhe para um sayto onde a propria miss Kate não vos encontrará.
O riso convulso que acompanhava estas palavras dava ao seu rosto uma expressão diabolica. Semi-dominada, Alice deixou-se cair no chão e cobriu o rosto com as mãos, empunhando o cano sahia d' sala.
Ao cabo de alguns momentos o ruido das rodas de uma carruagem chegou aos seus ouvidos. Era o conde, conduzindo a filha em que elle tinham vindo na noite em que commoça a nossa historia, o

que desde esse tempo tinha permanecido no velho castello. Depois olhe tornou a entrar e arrastou para fora os criados espantados.
Alice ouviu a porta fechar-se com estrepito, em seguida o ruido dos passos furtivos correndo sobre si, depois a carruagem se afastando rapidamente e ella ficou so no velho solar.
Envolvido até os olhos em uma grande capa, com o chapou desalado para o rosto, o conde estava sentado na banca e rodava rapidamente pela estrada opposta áquelle que conduzia á Dirribile. A guarda uma vez transposta, elle evitou com cuidado o grande estrada e depois de ter percorrido os estreitos caminhos da travessa, que pareciam-lhe ser extremamente familiares, parou afinal diante de uma taverna de aspecto commum e supo, isolada, á alguma distancia, de qualquer outra habitação. O ruido das rodas chamou á porta o lavrador, um homenzinho magro e de igu aspecto. Seus olhos, scintillando quando se detiveram sobre o conde, que á despeito do seu desluzo, elle reconheceu immediatamente.
—Ah! Mylord, como passas? disse elle, com um tom de familiaridade. Começavam a suspicitar que íeis deixar-nos definitivamente. O capello pretencia que não voltaries mais, e se preparava para tomar a partir amanhã os mozarcos estão com elle, vós o sabeis, Mylord.
—Uma expressão de desagoço passou pelo rosto do conde, diante da fria insidencia d'esse homem, mas sem se deter com a sua vulgaridade, disse as pressas:
—E quando esperas o capello aqui?
—Elle está agora Mylord, ven sempre ao aprisco, quando os mozarcos estão comigo, repolou o homem. Quereis entrar?
—Ha duas pessoas na carruagem, Mylord, disse o conde baixando a voz. Torna-te sentida n'ellas agora e conduzi a carruagem. É preciso que eu a deixe aqui por enquanto. Entendeis?
—Perfeitamente, disse o homem, com um piquete de respeito e afirmativo. Os mozarcos sabem melhor o que têm á fazer e não aqui investigar. Entrai, eu vou occupar-me do resto.
E abriu a porta que conduzia da loja para uma pequena meza cheia de funaca e fortemente impregnada dos odores dos de cebolla e de tabaco.
Sentado á uma meza no meio da sala, fumando um cigarro bo vento e empunhando estava um homem de meia idade, de aspecto simpistio e repugnante.
—Então! Mylord, chegais enfim ao porto? disse o homem com um ar interrogativo. Tinha desejo de mo fazer á vela e de voltar a este o carregamento?
—Em seguencia com Mylord, respondeu o conde, sem muita attenção ao aproveitamento do billete. E agora, capello, é preciso que me trais os mozarcos nos agentes de policia logo que poderdes.

(Continua)

